

things and beings

cristina canale

galeria

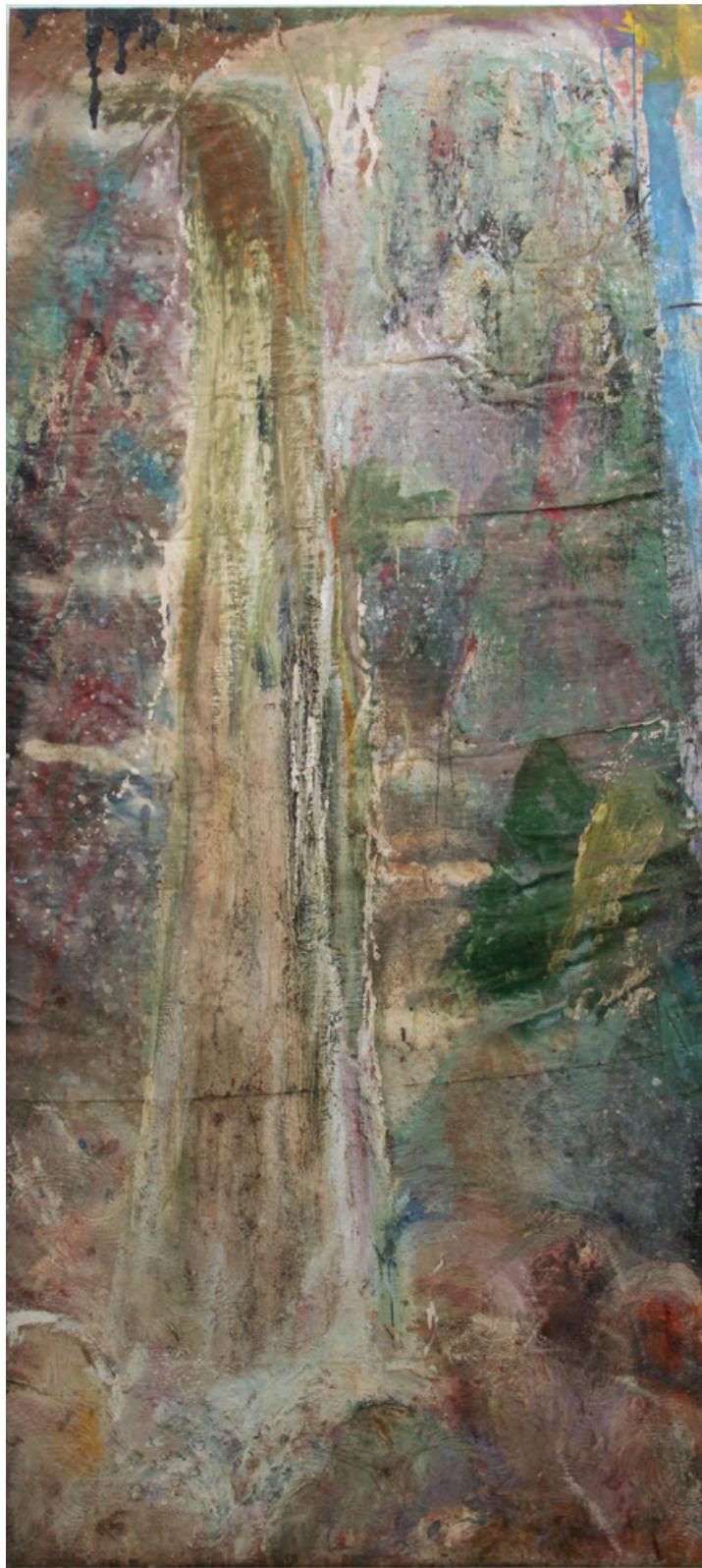
nara roesler





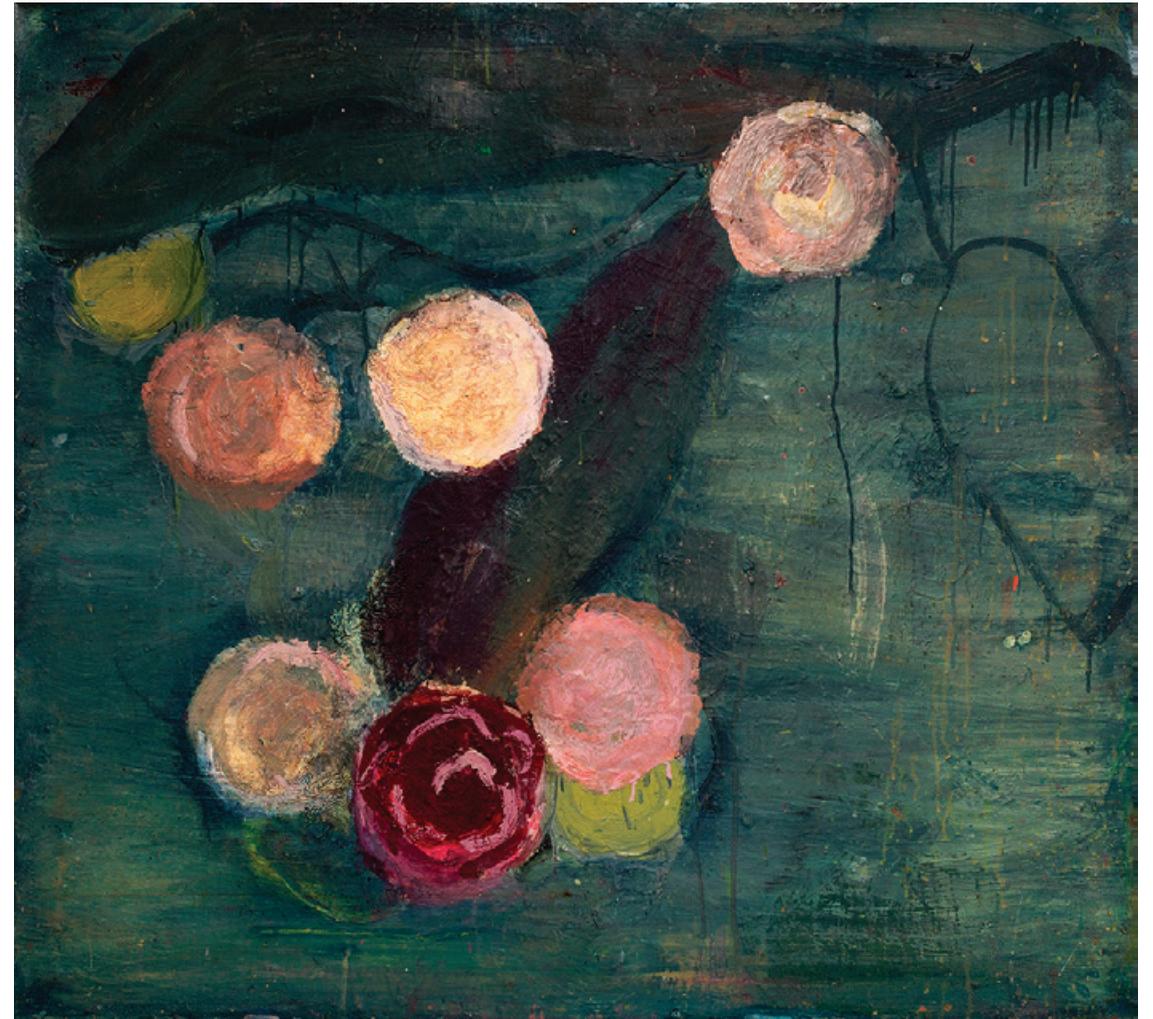
vista da exposição -- galeria nara roesler | new york -- 2017





queda, 1990
técnica mista sobre tela
250 x 115 cm

imagem da capa:
blitz und donner, 2016
técnica mista sobre tela
100 x 120 cm



sem título, 1993
técnica mista sobre tela
90 x 100 cm



1ª linha: da esquerda para direita

sem título, 1993
técnica mista sobre papel -- 40 x 60 cm

sem título, 1993
técnica mista sobre papel -- 42 x 55 cm

india, 2010
técnica mista sobre papel -- 42 x 55 cm

2ª linha: da esquerda para direita

maduro-maturo, 2011
técnica mista sobre papel -- 50 x 64 cm

par, 2011
técnica mista sobre papel -- 50 x 64 cm

casamento, 2011
técnica mista sobre papel -- 42 x 60 cm



1ª linha: da esquerda para direita

poodle, 2008
técnica mista sobre tela -- 50 x 60 cm

miau, 2010
técnica mista sobre tela -- 50 x 60 cm

2ª linha: da esquerda para direita

hall, 2008
técnica mista sobre tela -- 50 x 60 cm

sombra, 2010
técnica mista sobre tela -- 50 x 60 cm



da esquerda para direita

ladrilho, 2013
óleo sobre tela -- 40 x 40 cm

pássaro, 2014
óleo sobre tela -- 40 x 40 cm

molusco, 2014
óleo sobre tela -- 40 x 40 cm

peixes, 2014
óleo sobre tela -- 40 x 40 cm

orabolos, 2014
óleo sobre tela -- 40 x 40 cm



beauty and triangles, 2016
técnica mista sobre tela -- 165 x 140 cm



rainy, 2016
técnica mista sobre tela -- 170 x 140 cm



da esquerda para direita

bolsa e pulseira, 2016
técnica mista sobre papel -- 45 x 60 cm

bolhas, 2016
técnica mista sobre papel -- 55 x 75cm

bolsa camuflagem, 2016
técnica mista sobre papel -- 60 x 45 cm

ela e as ideias, 2015
técnica mista sobre papel -- 60 x 45 cm

A Galeria Nara Roesler tem o prazer apresentar a primeira exposição de Cristina Canale em sua sede em Nova York, artista que faz parte de seu elenco desde 2003. Em *Things and Beings (Ser e as Coisas)*, as 12 pinturas e 10 aquarelas reunidas, concebidas de 1990 a 2016, oferecem um panorama resumido da produção de uma das mais importantes pintoras contemporâneas brasileiras.

Egressa de uma emblemática geração no Brasil que retomou a pintura no início da década de 1980, Cristina Canale manteve-se ao longo de toda sua carreira coerente à sua essência de pintora, mesmo vivendo na Alemanha desde 1993, quando a força de outros suportes como instalação vídeo e fotos predominavam no ambiente artístico.

Estes trabalhos, indicadores de mais de duas décadas de produção, revelam o virtuosismo de uma pintura sublinhada por complexas composições, ora com planos inchados e variáveis espessuras de camadas de tinta, ora com soluções liquefeitas. Em suas telas e desenhos, narrativas aparentemente triviais, construídas a partir de particular figuração, estão sempre prestes a se dissolver em abstração.

Segundo a artista, alguns aspectos influenciaram a sua obra: a paisagem sinuosa e de grande profundidade do Rio de Janeiro, o convívio com as curvas modernistas de Oscar Niemeyer na cidade carioca, o contato com a natureza (paisagem tropical) e o confronto do geometrismo presente na arquitetura, na programação visual e na arte no Brasil, em especial no Rio de Janeiro. “Este coquetel de visualidade tem muito a ver com o meu trabalho, enquanto a minha presença na Alemanha se explica dentro do meu interesse pela tradição da pintura e no contexto de sua retoma na década de 80”, afirma Canale.

Com imagens reveladas, ou veladas, pois, como disse certa vez o crítico Tiago Mesquita, “as suas figuras parecem imagens encontradas nos movimentos das nuvens ou nos contornos das ondas deixadas a beira mar”, Canale encontra seu arsenal poético em cenas cotidianas, domésticas, compostas por pessoas, mulheres, bichos, coisas e natureza. Em *Things and Beings (Ser e as coisas)*, ao trazer seu variado vocabulário pictórico, é possível perceber uma afetividade latente a percorrer a materialidade dos objetos, os pequenos gestos, as paisagens, os seres retratados, as atmosferas cênicas.

Conforme a crítica Luisa Duarte, passados trinta anos do início da trajetória da artista, essa tensão que visa desconstruir uma vontade de ordem e perenidade - ou melhor, escolhe habitar um espaço ‘entre’, que transita pela abstração, as linhas e a evocação de figuras, tudo isso em grandes manchas de cor - é vista em cada uma das obras de *Things and Beings (Ser e as Coisas)*, doando uma coesão aguda para a exposição como um todo. “Suas casas são triângulos, as flores são linhas, um chapéu desmancha-se até tornar-se pura massa de cor, o cabelo torna-se círculos e cones. É assim, deixando que um vocabulário prosaico da vida comezinha apareça erigido sob formas abstratas que essas pinturas se infiltram na cesura entre *Ser e coisa*, entre o que é perene e o que é transitivo. Essa obra escolhe entrelaçar de maneira conflituosa, pois é justamente no curto-circuito que reside a sua potência, o que é do mundo, o que passa, o que é próximo e o que é pura abstração.”, completa a crítica brasileira.

sobre **Cristina Canale**

Cristina Canale (n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil) vive e trabalha em Berlim. As pinturas de Canale estão sempre prestes a se dissolver em abstração. Como já foi observado anteriormente, suas paisagens parecem retratar um mundo líquido onde alguns elementos reconhecíveis surgem dentre campos cromáticos sobrepostos harmonicamente, a despeito da ampla variedade de cores contidas em cada pintura. Cristina iniciou sua carreira artística trabalhando com desenho e pintura no Parque Lage, Rio de Janeiro, na década de 1980. Após firmar-se na cena brasileira como parte da Geração 80, junto de artistas como Beatriz Milhazes e Adriana Varejão, recebeu uma bolsa do Estado de Brandemburgo, na Alemanha, para realizar um projeto artístico no Castelo Wiepersdorf, e uma bolsa do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico para estudar na Academia de Belas Artes de Düsseldorf, onde permaneceu até 1995. Durante este período, estudou pintura sob a tutela do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Cristina Canale combina abstração e representação em pinturas com técnica mista sobre tela. Há décadas, seu trabalho investiga a história da pintura e seu contínuo desenvolvimento. As obras do início de sua carreira são físicas, repletas de matizes escuros, linhas sólidas e impasto. Em meados da década de 1990, Cristina mudou-se para a Alemanha para estudar na Academia de Belas Artes de Düsseldorf, onde adotou uma paleta de cores mais claras e uma técnica mais suave. Seus trabalhos mais recentes revelam influências do fauvismo, pós-impressionismo e neoexpressionismo, em retratos de paisagens, pessoas, cenas domésticas, cães e gatos que lembram temas pré-modernos e do início do período modernista. Em toda sua obra, a artista combina o literal e o lírico, celebrando a maleabilidade e a magia da pintura. Seus trabalhos em grande escala criam ambientes lúcidos, com retratos que incorporam a infância e a abstração. Cristina Canale expôs na 21ª Bienal de São Paulo (São Paulo, Brasil, 1991); e na 6ª Bienal de Curitiba (Curitiba, Brasil, 2011). Algumas de suas individuais mais recentes foram: *Zwischen den Welten* (Kunstforum Markert Gruppe, Hamburgo, Alemanha, 2015); *Entremundos* (Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil, 2014); *Entre o ser e as coisas* (Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil, 2014); e *Protagonista e domingo* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2013). Também recentemente, participou das coletivas *Além da forma* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2012); *O Colecionador de sonhos* (Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto, Brasil, 2011) e *A cor do Brasil*, com curadoria de Paulo Herkenhoff e Marcelo Campos, no Museu de Arte do Rio (Rio de Janeiro, 2016).

